



Vídeo-documentário “Cegueira social – O olhar da elite juvenil curitibana sobre a realidade brasileira”¹

Renan Colombo²

Orientador: Solange Stecz
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

O documentário retrata a opinião de jovens de classe média e alta de Curitiba sobre quatro problemas sociais brasileiros: homossexualidade, participação política, racismo e violência. Sem narração, o vídeo traz em seqüência os depoimentos dos jovens, acompanhados por imagens que ilustram a discussão. Estas, por sua vez, perdem o foco gradativamente - eis a cegueira - na medida em que opiniões preconceituosas são expostas. Um retrato da elite juvenil brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: desigualdade social; alienação; preconceito; discriminação; elite.

1 INTRODUÇÃO

O videodocumentário “Cegueira Social – O olhar da elite juvenil curitibana sobre a realidade brasileira” consiste na exposição das opiniões de jovens de classe média e alta de Curitiba a respeito de quatro temas sociais importantes na sociedade brasileira: racismo, violência, homossexualidade e política.

O tema retoma uma antiga discussão: Qual o papel desempenhado pela juventude diante de problemáticas sociais? Como se comportam aqueles que são “o futuro na nação”? A preocupação com a atuação da juventude assume proporções mais amplas pelo fato de que os personagens que compõe o videodocumentário pertencem ao que Karl Marx (1948) denominou de classe dominante. Por isso utilizou-se a denominação “elite juvenil” como referência aos jovens de classe média e alta de Curitiba. Trata-se de jovens que tiveram acesso a bens culturais, usufruem de estabilidade econômica, têm acesso à saúde, educação, conforto, e todos os subsídios necessários para o desenvolvimento intelectual e formação da cidadania.

A escolha dos assuntos discutidos pelos jovens dentro do documentário tem como base temas atuais e relevantes socialmente: racismo, violência, homossexualidade e política. Além disso, está presente no vídeo a percepção de mundo da equipe de

¹ Trabalho submetido ao IX Expocom Sul, na categoria Jornalismo, modalidade processo audiovisual.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UP, email: renancolombo@yahoo.com.br.



produção. Isso fica evidente na escolha dos temas, tendo em vista que não é consenso que estes assuntos sejam realmente importantes. Portanto, parte-se de idéias pré-existentes para um campo amplo em que tais idéias são discutidas com os atores sociais.

O documentário se enquadra no “cinema verdade” linha de pensamento que descarta qualquer possibilidade de produção de um vídeo isento, e imparcial. Além disso, acredita-se também que a linha que separa ficção de realidade é muito tênue., como afirma Christian Metz, citado por Silvio Da-Rin:

Ao nosso ver, o documentário se enquadra perfeitamente em um dos ‘grandes regimes cinematográficos’ a que se referiu Christian Metz. Regimes que correspondem às principais fórmulas de cinema, cujas fronteiras são fluídas e incertas, mas ‘são muito claras e bem desenhadas no seu centro de gravidade; é por isto que podem ser definidas em compreensão, não em extensão. Instituições mal definidas, mas instituições plenas (DA-RIN, 2004).

Mais importante que as polêmicas conceituais que separam o documentário da ficção, é a discussão que os temas abordados podem suscitar, e a abrangência de públicos que pode atingir. Até mesmo porque este trabalho não se propõe como reflexo de uma situação existente, mas sim, representante de uma das inúmeras facetas que a realidade pode adotar.

2 OBJETIVO

Compreender o contexto social, econômico e político em que estão inseridos os jovens presentes no vídeo; estimular a reflexão da sociedade sobre a importância da atuação juvenil; mostrar como apesar de todas as condições a juventude mostra total desconhecimento da realidade social brasileira.

3 JUSTIFICATIVA

Diante dos graves problemas sociais existentes retratados diariamente – e exaustivamente – pela mídia, é, não só importante, mas necessário discutir idéias e soluções para crises sociais. Além disso, os temas são discutidos por aqueles que em pouco tempo vão comandar instituições de poder, são pessoas que estão entrando em universidades, e que são oriundas de famílias com poder aquisitivo considerável.

Este trabalho não pretende apenas denunciar a distância em que vivem os jovens de classe média e alta, mas se propõe um instrumento de reflexão e auto-reflexão que busca além do entendimento, a articulação e mobilização dos jovens, pais, professores e toda sociedade em busca de seus direitos e da construção de um mundo mais justo para



todos. O trabalho na universidade se torna, então, uma ferramenta para o exercício da cidadania e transformação da realidade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização deste vídeo escolhemos utilizar a entrevista como forma mais direta de obtenção das respostas. Para isso, a equipe de produção se posicionou em locais estratégicos: Em frente ao cursinho pré-vestibular Dom Bosco; em frente ao Shopping Crystal na Av. Batel, e na rua das flores.

Abordamos os personagens explicando que estávamos fazendo um vídeo sobre a opinião da juventude curitibana sobre problemas sociais. Foram abordados 30 jovens, sendo que a grande maioria se recusou a conversar quando soube o tema do trabalho. Apenas 9 aceitaram o desafio. Geralmente a primeira pergunta era comum a todos: “Existe algum problema social que deixe você incomodado?” A partir dessa provocação desenrolava-se a entrevista. Ficou constatado que a grande maioria não tem opinião formada. Já na primeira pergunta surgia um grande silêncio, ou a expressão direta de preconceitos, como por exemplo a seguinte frase dita por uma adolescente: “Ah...pra mim é o problema dos vileiros e maloqueiros nos shoppings”.

É importante ressaltar que o vídeo tomou forma e pôde existir porque os jovens confirmaram a premissa de “cegueira social”, proposta pelo vídeo. Além dos preconceitos de classe, e contra homossexuais, os jovens demonstraram estar desinformados sobre dados estatísticos e sobre a atualidade política brasileira.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O documentário é composto pela soma de dois elementos: depoimentos e fotografias, organizadas em um álbum digital, que vão perdendo a cor e o foco.

Esses dois elementos se fazem presentes na tela simultaneamente: em um quadro, ficam as fotos, modificadas gradativamente; em outro, aparecem os diversos personagens dando seu depoimento.

Os depoimentos foram colhidos no centro de Curitiba, por meio de enquete. O público participante da enquete é seletivo: jovens de classe média/alta de Curitiba. Cada entrevistado manifesta opiniões sobre cada uma das seis temáticas sociais trabalhadas no documentário.

A base do documentário são os preconceitos alimentados pelos jovens. Eles são novos, viveram pouco, e não conhecem muito além de seu círculo social, e não têm uma



opinião formada sobre vários assuntos importantes. Mas os preconceitos foram fortemente solidificados com auxílio dos filtros ideológicos.

Os depoimentos compreendem as seguintes temáticas:

- 1 – Violência
- 2 – Racismo
- 3 – Homossexualidade
- 4 – Política

Na finalização do produto, foi empregada uma sutil ironia entre os depoimentos para demonstrar a indiferença e destacar análises rasas que as classes média e alta fazem dos problemas sociais do País.

REFERÊNCIAS

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido**. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.